



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## A Sociedade, Obra do Nosso Esforço

A sociedade será, na sua essência, o que o Homem quiser que ela seja. Por formação ou educação, por entender, sentimento e vontade, a liberdade e o bem estar dos povos dependerão sempre da tolerância e da compreensão das maiorias, das fórmulas e dos sistemas usados para o engrandecimento da vida nos seus largos e superiores objectivos morais e materiais.

Antes do mais importa cooperar e realizar. Na obra contra a ignorância, contra a inutilidade, contra o vício, contra o luxo desmedido, contra a preguiça, contra o desemprego — contra todos os males e defeitos — deve presidir a verdadeira noção das responsabilidades e a força de uma informação segura; na obra de autêntica higiene pública, da crescente valorização das massas trabalhadoras, do conhecimento e do direito — deve ter-se em atenção a doutrina, o exemplo e a dignidade. Nós próprios, nós homens exagerados, teremos de combater os nossos próprios impulsos desordenados se queremos progredir em disciplina interior, se desejamos a transformação do mundo dos nossos dias, se lutamos pelo aperfeiçoamento social e espiritual da mesquinha criatura humana.

Eu penso que nada existe sobre a terra que não se possa integrar adentro da harmonia geral do Universo. Eu penso que da desordem parcial só poderá resultar a desordem colectiva; eu julgo que das necessidades das parcelas só pode advir um mundo infinito de necessidades gerais; eu creio, enfim, que sem o amor próprio (mas justo) não poderá alcançar-se o amor do próximo na sua expressão total, na sua expressão verdadeira, na sua inteira aceitação de respeito e dignificação.

Ao que parece anda o Senhor Ministro das Corporações agora empenhado em obra de inteira renovação. São palavras de experiência e de consciência as suas. Para além do tom decidido das afirmações ficam, depois do eco, motivos de longa meditação, de longa análise, de ânsia de perfeição maior. Temos de reconhecer a verdade de certas certezas amargas; teremos de pensar que há erros a corrigir e que a organização tem de ser completa a fim

(Continua na página 2)

## Realidades Consoladoras

Nestes tempos, tão caracteristicamente egoístas, é consolador verificar que há pessoas generosamente devotadas a trabalhar pelos pobres e infelizes.

Ocultamente vão semeando o bem, espalhando a caridade, numa perfeita compreensão do cristianismo que é uma doutrina essencialmente dinâmica.

A Conferência de S. Vicente de Paulo, na qual trabalham tantas senhoras da melhor sociedade barcelense sob a direcção e presidência da Ex.ª Sr.ª D. Maria Luciana de Azevedo Fonseca de Matos Graça, tem realizado obra notável em Barcelos, como em parte se pode ver pelo relatório que em ou-

tro lugar, muito gostosamente, publicamos.

Além disso fará, no dia 25 de Março, a entrega de duas casas do Património dos Pobres. Estas casas ficam no lugar do Queimado da freguesia de S. Martinho de Vila Frescaíña e serão, no referido dia 25 às 16 horas, benzidas solenemente pelo Senhor Prior de Barcelos. É de toda a justiça salientar esta notável e caritativa actividade das beneméritas Senhoras Vicentinas, a quem *Jornal de Barcelos* presta a sua homenagem e sinceramente felicita.

Oxalá que o exemplo dado por estas bondosas Senhoras frutifique e se espalhe a bem dos pobrezinhos.

## Festa em honra de S. José

Realiza-se na Capela de S. José, desta cidade, no dia 24 deste mês, no próximo sábado, promovida pelo digno Capelão Snr. P.º António de Jesus Martins e pela zelosíssima Confraria de S. José, a festa em honra do Patrono dos operários e Esposo da Santíssima Virgem. Esta solenidade vem coroar a devoção que todos os dias se realizou naquela capelinha e à qual acorreram muitos devotos. Constará de Missa cantada, de manhã e às 21 horas sermão pelo Rev. Alberto Rocha Martins e bênção do Santíssimo Sacramento.

## Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Mário Queirós.

## Festas das Cruzes

A Comissão que levará a efeito no corrente ano as tradicionais Festas das Cruzes continua a trabalhar com o maior empenho para que as mesmas consigam atingir grande brilhantismo.

O programa ainda não está elaborado mas, entre outros numerosos, a Comissão assentou já na organização do 3.º Concurso do Traje da Região de Entre Douro e Minho e uma Exposição do artesanato barcelense a realizar no Grémio do Comércio, estando a trabalhar para que estes números atinjam grande projecção.

Além das solenidades religiosas que se efectuam no templo do Senhor da Cruz no dia 3 de Maio, no Fogo do Rio a realizar no domingo 6 de Maio a Comissão encetou negociações com afamadas bandas musicais e com um grupo folclórico do País vizinho com renome internacional.

A Comissão iniciou já o peditório público e confia no concurso de todos os barcelenses para que as tradicionais festas da nossa terra continuem a realizar-se e de cada vez com maior esplendor.

Visado pela Censura S. Paulo, 1951.

## IGREJA NOVA DE CHORENTE

II

ANTES de entrarmos na já longa e complicada história da Igreja Nova de Chorenente, queremos dar aos prezados leitores do *Jornal de Barcelos* uma explicação que muito há-de contribuir para a apreciação, tanto quanto possível justa, das referências que vão ser feitas: não desejamos, com tudo isto, ferir seja quem for nem tão pouco negar o direito que todos têm de manter uma opinião que se lhes afigure a melhor. Muito gostaríamos que destas considerações, formuladas com o exclusivo intuito de fazer luz e entronizar a verdade, surgisse uma melhor compreensão de todos e despertasse a boa vontade naquelas pessoas que manifestam não querer, por principio algum, olhar de frente o problema e colaborar, com fáceis cedências numa solução que está à vista.

Queremos ainda, para melhor orientação dos leitores, estranhos a esta freguesia, explicar uma expressão saída na nossa crónica do último número deste Jornal. Referindo-nos a uma declaração, publicada no semanário local «O Barcelense» por dezanove habitantes de Chorenente, chamámos-lhe «*estranha*». De facto; bem ponderadas todas as circunstâncias, é de veras

estranha, por três motivos principais. Primeiro — A referida declaração foi publicada por um jornal que tem por lema: «Por Portugal — Por Barcelos». Entende-se que, ao adoptar esta divisa, se propôs defender e promover os interesses de Portugal, de Barcelos. Ora não poderá conseguir o seu objectivo, sem um Portugal unido, sem um Barcelos fortalecido pela colaboração leal e generosa de todos os seus filhos. É a palavra do Mestre, que, sem rodeios nem parábolas, afirmou: todo o reino, dividido, cai. «O Barcelense» não raciocinou assim e, com a sua atitude, fomentou a desunião dos habitantes de Chorenente e projectou em outras terras a sombra negra deste mau exemplo, com os efeitos que qualquer inteligência medíocre pode avaliar. Ou então esqueceu-se que Chorenente é Portugal, Chorenente é uma importante freguesia de Barcelos. Esta flagrante incoerência foi o primeiro motivo da nossa estranheza, que é a de toda a gente que não é vesga nem miope. Repudiamos veementemente tão desleal atitude e fazemos votos por que «O Barcelense» enverede mais pelo caminho da colaboração com as forças vivas não só da cidade de Barcelos como do seu grande e glorioso Concelho.

Segundo — A segunda ra-

## SAUDADE

Saudade é de noite a madrugada,  
Nas rudes trevas o alvorecer.  
No ocaso da vida a infância alada.  
É o desabafar do próprio ser.

Saudade é tudo, tudo!... e não é nada!  
É dor que vive n'alma sem viver.  
É o passar da hora já passada,  
É dor que pesa e doi... mas sem doer.

São as horas vividas a lembrar,  
Os tempos que o tempo transportou,  
Sem ao menos migalhas nos deixar.

É tudo que se foi e não voltou...  
A alma recordando, sem cessar,  
O que a vida nos deu... e nos tirou.

Soneto Inédito de Maria Tereza Fontes

# Relatório da Conferência de S. Vicente de Paulo

Conta Geral da Receita e Despesa do Ano de 1955

| RECEITA   |            | DESPESA   |            |
|---|------------|---|------------|
| Subsídio da Ex. <sup>ma</sup> Câmara . . . . .  | 700\$00    | Leite . . . . .   | 4.306\$00  |
| Comissão de Assistência . . . . .   | 300\$00    | Aluguéis de casas . . . . .                               | 3.943\$00  |
| Sócios Subscritores . . . . .   | 4.800\$00  | Pão de milho . . . . .                                    | 2.980\$00  |
| De vários anónimos . . . . .  | 1.081\$00  | Vales de mercearia . . . . .                              | 1.410\$00  |
| Colecta feita nas reuniões . . . . .  | 164\$00    | Dinheiro para medicamentos . . . . .                      | 1.150\$00  |
| Legado da Santa Casa . . . . .  | 190\$00    | Expediente e outras despesas . . . . .                    | 250\$00    |
| Dinheiro entregue pelo Ex. <sup>mo</sup> Snr. Vilaça, de uma festa na Esplanada . . . . . | 500\$00    | Oferta ao Concelho de Braga (obrigatório). . . . .        | 230\$00    |
| De um anónimo para cancerosos pobres . . . . .  | 120\$00    | Compra de roupas . . . . .                                | 1.816\$70  |
| Produto de várias festas . . . . .  | 13.223\$70 | Assinatura do Boletim . . . . .                           | 20\$00     |
| Para mobilar as casas do Património dos pobres . . . . .                                  | 1.200\$00  | Para pobres envergonhados . . . . .                       | 1.458\$00  |
| Saldo do ano anterior . . . . .   | 1.415\$00  | Auxílio a pobres doentes . . . . .                        | 1.183\$00  |
|   | 23.693\$70 | Para cancerosos e tuberculosos . . . . .                  | 1.192\$00  |
|   |            | Mantas, colchões, colmo, etc. . . . .                     | 1.075\$00  |
|   |            | Mobiliária para a Casa do Património dos Pobres . . . . . | 1.200\$00  |
|   |            | Saldo para o ano de 1956 . . . . .                        | 1.500\$00  |
|   |            |   | 23.693\$70 |

  

|                               |       |
|-------------------------------|-------|
| Pobres contemplados . . . . . | 320   |
| Visitas . . . . .             | 1.200 |

A médica da Conferência Snr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Georgina Correia ofereceu os seguintes medicamentos para os pobres: 14 caixas de injeções diversas, 28 frascos de tónicos e xaropes, 8 tubos de comprimidos e vários remédios 6 caixas.

No dia 2 de Março aniversário de Sua Santidade a Conferência mandou celebrar uma missa assistindo as Vicentinas.

Pela mesma intenção foram distribuídas pelos pobres: 14 quilos de arroz, 14 quilos de massa, 14 quilos de açúcar, 3% de cevada, 11 peças de vestuário.

Presidente: D. Maria Luciana de Azevedo Fonseca de Matos Graça  
Secretária: D. Maria da Glória Bandeira Ferreira  
Tesoureira: D. Maria do Céu Bandeira Ferreira

Conseguiu-se a admissão de 3 velhinhos no Asilo de Inválidos.

Leite no Lactário de Santa Maria para 3 crianças.

Roupas distribuídas aos pobres:

|                                       |     |
|---------------------------------------|-----|
| Colchões . . . . .                    | 21  |
| Peças de roupa nova . . . . .         | 135 |
| Peças de roupa usada . . . . .        | 77  |
| Roupa das sacas do roupeiro . . . . . | 96  |
| Sapatos usados, pares . . . . .       | 14  |

### Ofertas

Da Ex.<sup>ma</sup> Direcção da Fábrica Guial, no Natal, 48 camisolas interiores para homem e criança.

Do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Governador Civil, 30 metros de fazenda.

Da Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Glória Duarte, 66 camisolas exteriores, em algodão, para crianças.

Do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Amadeu Azevedo, 23 metros de riscado.

zão por que estranhámos esta declaração foi por ser subscrita por pessoas cuja conduta, no passado, não permitia supor uma atitude desta natureza. Algumas delas têm o seu nome ligado a iniciativas importantes para cuja realização nunca lhes faltou a colaboração do seu Pároco nem dos restantes elementos preponderantes da freguesia.

Temos a certeza de que não lhes safu do coração o assentimento à mencionada declaração mas seriam levadas a isso por razões cuja importância não mediram bem ou avolumaram em demasia, ou talvez por algum mau conselho cuja identidade não conseguimos descortinar.

A maior parte dessas pessoas são conhecidas pela sua generosidade e bom senso, o que aumenta o desapontamento de quem priva com elas. Verifica-se aqui o aforismo que diz ser próprio do homem errar. Temos esperanças muito fundadas de que corrigirão o seu erro, na certeza de que «reconhecer alguém que ontem se enganou é mostrar que hoje é mais prudente». Não vai há muito tempo que estas pessoas subscreveram uma acta em que formulou um voto de que aqueles que por ventura tivessem opinião contrária à maioria, sacrificassem o seu modo de pensar por amor da união e do bem comum. Eis o momento de provarem a sinceridade com que anuíram ao referido voto.

TERCEIRO — Há, por fim, um importante motivo pelo qual muito nos chocou a dita declaração. Sempre fomos apologistas de que as desavenças duma família não se notassem fora da porta. Um conflito de família, por muito importante que seja, confinado às quatro paredes duma casa,

## Via Sacra na Franqueira

No próximo domingo, dia 25, a Via-Sacra na Franqueira é feita pela freguesia de Barcelinhos.

## CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresentará o Cine-Teatro Gil Vicente, o filme dramático:

### A CASA À BEIRA DO RIO

Para adultos.

— No próximo domingo às 15,30 e às 21,30 horas, o filme de acção empolgante:

### O CAVALIRO DA RAINHA

Para maiores de 13 anos.

depressa esquece e não impressiona ninguém.

Na família paroquial de Chorrente há, desde há muitos anos, notória discordância entre várias famílias importantes. Não receamos afirmar que a origem remota desta infeliz declaração saída em «O Barcelense» vem daí. Quanto a nós, não se trata de colocar a Igreja aqui ou ali; trata-se simplesmente de discordar, visto estar em evidência esta ou aquela pessoa. E que tem a Igreja Nova com isso? De resto, para que se há-de estender a todo o Concelho ou até a todo o Portugal um assunto que podia tão bem ficar só entre família? Que se lucra com isso?

Propomos aos nossos estimados leitores estas três estranhezas e, com a mesma sinceridade com que escrevemos estas linhas, sujeitamos ao julgamento imparcial e recto aquilo que está dito e o que se dirá, para complemento do que se disse.

P.<sup>o</sup> Faria Brito

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — O Sr. António Gonçalves e o menino João António Pacheco Leite Vieira.

Amanhã — A Snr.<sup>a</sup> D. Lúcia Duarte Azevedo Miranda e os Snrs. Manuel Júlio de Sousa Lima Torres, Eduardo Henrique dos Santos Vale, João José Vieira Martins e Armando Martins Boaventura.

Sábado — As Snr.<sup>as</sup> D. Júlia Novais e D. Maria Domingas Beleza de Almeida Ferraz Moreira e os Snrs. Eduardo Maria Rothes Barbosa, João Baptista Martins da Rocha e Honório de Almeida Soares.

Domingo — A Snr.<sup>a</sup> D. Augusta Cardoso Ferreira Pereira, a menina Maria Emília Sobral e o menino João Carlos Lemos da Silva Corrêa.

Segunda — Os Snrs. Mário Campos Henriques, Engenheiro Manuel Martins da Silva Corrêa e José Perestrelo Marinho Pereira de Araújo.

Terça — A Snr.<sup>a</sup> D. Lúcia Filipa Areal Rottes.

Quarta — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Miranda da Silva Teixeira, os Snrs. Dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro e Adelino Alves Pereira e os meninos Fernando M. Monteiro da Silva Corrêa, José Augusto Vasconcelos Soucasaux e Rui Fernando de Oliveira Lemos.

## Frigorífico — Vende-se

Electrolux, a petróleo, adaptável a gazcidla e electricidade.

Máquina para fabricação de gelados.

Informa esta Redacção.

# A Sociedade, Obra do Nosso Esforço

(Continuação da página 1)

de evitar que o bicho da maldade mine ou mirre o esforço produzido.

«Pederá negar-se ao Estado o direito e o dever de intervir para reparar a injustiça e para dar à riqueza a possibilidade de se realizar plenamente? Será demagogia acautelar os interesses dos humildes e lembrar aos bafejados pela fortuna as suas obrigações de ordem moral e social? Será escandaloso proclamar que o conceito de produtividade não é de natureza exclusivamente técnica, mas também, especialmente, de ordem humana e que a ciência económica não pode esquecer, até para que o trabalhador produza muito e bem, que ele tem de ser tratado como homem, portador de necessidades pessoais e familiares e detentor dos mais altos valores espirituais?»

A resposta às perguntas do Senhor Dr. Veiga de Macedo só a poderão dar o direito e a justiça — sobretudo a obra do futuro.

Entre dois caminhos, os homens escolhem, em regra, o que menos se amolda às necessidades; entre dois caminhos prefere-se, a maior parte das vezes, o menos apropriado às circunstâncias e aos interesses sociais. Logo, a manter-se a regra e a força do hábito, entendo que o Estado deverá agir e solucionar.

Garfield disse uma vez — «procurarei antes de mais nada ser um homem exemplar, porque, se não fizer isso primeiro não conseguirei ser um elemento útil».

Nesta frase encerra-se o segredo do verdadeiro êxito — aquele mesmo êxito que todos desejamos, mas bem pouco se esforçam por encontrar.

Por mim, sustento o princípio de que não é possível alcançar o ideal sem carácter íntegro ou espírito equilibrado. O aspecto material e moral têm, forçosamente, de andar ligados — de se corresponderem. Os prazeres consomem-se depressa. É imperioso cumprir as nossas obrigações, mas mais imperioso se torna ajudar a cumprir os deveres alheios. A compreensão é o desabafo da alma — sem compreensão e sem amor a criatura não passa de um empecilho social, de um inimigo da própria colectividade.

Temos, na realidade, de nos preocupar com o sustento do nosso semelhante, mas relegar para um plano secundário a ajuda ou o amparo do espírito será traír a nossa própria função, o nosso próprio dever de homens conscientes.

«A sociedade — como esclareceu um grande pensador — precisa de homens bem equilibrados, isentos de qualquer defeito físico ou moral que os inutilize para a vida e os impossibilite de trabalhar».

Lógicamente e em conclusão — a sociedade será o que o Homem quiser que ela seja — boa ou má, um paraíso ou um fôssos de víboras. Entendo, no entanto, que talvez importe um exame de consciência bem feito e a escolha da solução que a voz interior nos aconselhe...

Entendo, conseqüentemente, que as palavras do Senhor Ministro das Corporações merecem análise atenta.

## CONTRIBUIÇÕES

Faz-se público que relaxam no dia 31 de Março de 1956, as seguintes contribuições:

— Contribuição Predial de quantia inferior a Esc. 100\$00;

— Contribuição Industrial Grupo A — Grupo C — Imposto Profissional — Profissões Liberais, de quantia inferior a 200\$00, quando não divididas em prestações ou de qualquer quantia, quando não tenha sido paga a primeira prestação em Janeiro;

Imposto sobre aplicação de Capitais de qualquer quantia.

— É importante os senhores contribuintes apresentarem o aviso do ano de 1956, e no caso de não o possuírem, basta apresentar o recibo da contribuição ou imposto do ano de 1955.

No acto de pagamento, serão acrescidos, às quantias em dívida os respectivos juros de mora, na importância de Escudos 1\$45, por cada 100 escudos.

## Nascimentos

A esposa do nosso estimado amigo Snr. António Sampaio Falcão, comerciante da nossa praça, deu à luz uma interessante menina e, a esposa do nosso prezado amigo Sr. Venâncio Gaspar Pereira de Brito, empregado na Delegação de Barcelos da Companhia de Seguros «Comércio e Indústria» também o presenteou com uma robusta menina.

Os nossos parabéns.

## O preço da energia eléctrica

No concelho de Chamusca o preço da energia eléctrica é o seguinte:

|                       |       |
|-----------------------|-------|
| 1.º Escalão . . . . . | 2\$00 |
| 2.º Escalão . . . . . | 1\$00 |
| 3.º Escalão . . . . . | \$30  |

Anunciem no

Jornal de Barcelos

# A Reforma da Semana Santa

(Continuação da página 1)

A Ressurreição comemorava-se na noite pascal, começando a solene vigília dessa grande festa somente na tarde do sábado santo que era ainda "um dia de luto em que a Igreja se conservava junto ao sepulcro do Senhor, meditando sobre a sua sagrada Paixão e Morte".

Na idade média, porém, foi-se antecipando a hora das comemorativas funções litúrgicas de forma que os mistérios divinos começaram a ser comemorados na manhã de cada um dos referidos dias, mas isto "com manifesto detrimento do sentido litúrgico e contradição entre as narrações evangélicas e respectivas comemorações litúrgicas".

Isto verificava-se sobremaneira no sábado da grande vigília pascal.

E assim, na manhã desse dia, o oficiante, na oração da Missa dirigia ao céu as suas ferventes súplicas nestes termos: "Ó Deus que iluminais esta santíssima noite com os esplendores da Ressurreição...", e momentos antes o Diácono, ao cantar o inspirado e lírico "Precónio", afirmava ser "esta a noite em que todo o universo foi arrancado aos vícios do mundo e às trevas do pecado", ao mesmo que o sol surgia, no firmamento, brilhante e risonho a despertar a natureza e as almas. Depois é o repetido ecoar dos alegres aleluias, o repenicar festivo dos sinos, o estralejar dos foguetes, as alegres reuniões dos clubes e os desusados folguedos do rapazio em volta do "Judas" a transformar em alegre e luzidia festa o dia de rigoroso luto em que o corpo ensanguentado e ferido do Senhor continuara ainda no sepulcro.

Este absurdo, porém, era compensado, outrora, pela grande afluência dos fiéis às funções litúrgicas a qual foi facilitada durante séculos pelo simples facto de os últimos três dias da semana santa serem considerados dias-santos desde 1231 a 1642.

Além disso era costume ir à igreja mais da parte de manhã que de tarde.

Embora o tríduo da semana santa passasse a ser tempo livre de trabalho desde o século 17 as cerimónias litúrgicas, contudo, continuaram a

ser celebradas, até agora, da parte de manhã, durante as horas em que a maior parte dos fiéis se encontrava na fábrica, na oficina, na repartição, na escola, no comércio, ou em inadiáveis ocupações caseiras.

O trabalho forçado de muitos, o descuido imperdoável e a falta de piedade, em tantos, e a pouca ou nenhuma compreensão das funções litúrgicas, em outros, afastaram das igrejas a quase totalidade dos fiéis, deixando somente ao clero e a poucos mais.

A celebração dos grandes e sublimes mistérios da Redenção que além de serem "o princípio centro e termo de todos os do ciclo litúrgico" encerram "singular virtude e eficácia para alimentar a vida cristã".

A actual e bem oportuna reforma da ordem da Semana Santa tem por fim proporcionar aos fiéis a possibilidade de participar mais facilmente, com mais devoção e mais fruto na celebração das funções litúrgicas, di-lo a Instrução da Sagrada Congregação dos Ritos, sobre o modo de pôr em prática a nova "ordem".

Para atingir tão nobre fim e para tornar mais significativas as funções litúrgicas é que as cerimónias da quinta e sexta feira santas vão ser celebradas, no futuro, na tarde desses dias, e as da vigília pascal passam para a "noite de veras ditosa..."

Deste modo faz-se coincidir aproximadamente a celebração dos ofícios da semana santa com o tempo em que de facto se realizaram os mistérios neles comemorados.

Assim a instituição da Santíssima Eucaristia será comemorada com a Missa Vespertina celebrada entre as 5 e 8 horas da tarde e com a comunhão dos fiéis, durante ela ou imediatamente a seguir.

Na manhã de 5.ª feira santa apenas haverá a missa crismal, celebrada pelo Ex.º Prelado, para a consagração dos santos Óleos.

Nesta missa crismal só pode comungar o celebrante, sendo assim o único caso em que a comunhão dos fiéis não é permitida durante a Santa Missa.

Os fiéis poderão, pois, comungar em 5.ª feira Santa mas somente à tarde e só nas

# O PÃO DE LÓ

DA Pastelaria Arantes  
tem sido todos os anos considerado o melhor

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

**CASA SOUCASAUX**

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos  
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

igrejas onde houver a Missa Vespertina.

Na sexta feira as cerimónias próprias desse dia com a Missa chamada dos "pressantificados" serão à tarde, pela volta das 3 horas, ou um pouco mais tarde, quando razões de ordem pastoral aconselharem isso, mas nunca depois das 6 horas.

Nas igrejas e oratórios que seguirem o rito romano, haverá, como outrora, a comunhão dos fiéis, somente a seguir à comunhão do oficiante. Nos restantes ritos é de crer que nos próximos anos já seja permitida a comunhão aos fiéis neste dia.

No sábado as cerimónias próprias da vigília pascal celebrar-se-ão não de manhã mas sim à noite, e a hora que permita começar a Missa às 24 horas.

Havendo razão que justifique a antecipação o Excelentíssimo Prelado pode permitir que essas funções comecem ao pôr do Sol desse mesmo dia, mas nunca antes.

Relativamente à Missa e à Comunhão Vespertinas observar-se-á o jejum eucarístico preceituado nas normas anteriormente dadas pela Santa Sé, e acerca do qual haverá ainda oportunidade de falar.

Segundo esta nova reforma podem, pois, os fiéis participar mais facilmente nas funções litúrgicas da semana santa.

Aproveita pois, leitor amigo, as facilidades de que actualmense podes dispor e procura participar, já este ano, com "mais devoção e mais fruto" nos mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor.

Fernandes Marinho

## Vida Desportiva

«Taça Aníbal Pinto de Almeida»

Principiou no passado domingo a disputa da taça «Aníbal Pinto de Almeida», interessante iniciativa do Leixões Sport Clube.

Tomam parte neste torneio dois representantes da A. F. de Braga — Gil Vicente e Vianense; dois da A. F. do Porto — Leixões e Tirsense e dois da A. F. de Aveiro — Espinho e Sanjoanense.

O valor dos seis grupos estamos convencidos que há-de contribuir, e muito, para que esta prova consiga interessar e entusiasmar os numerosos adeptos de todos esses clubes.

O mau tempo prejudicou a primeira jornada e assim, o jogo realizado nesta cidade, entre o Gil Vicente e o Vianense foi presenciado por uma assistência pouco numerosa.

### Futebol

Gil Vicente, 0 — Vianense, 0

O jogo realizado no último domingo no campo Adelino Ribeiro Novo entre o grupo local e o Vianense, a contar para a taça «Aníbal Pinto de Almeida» foi presenciado, devido ao mau tempo, por uma assistência pouco numerosa.

Foi pena que assim acontecesse porque o valor dos grupos concorrentes constituem bom cartaz para chamar boas assistências.

No decorrer da prova, e com a melhoria da prova é de crer e de desejar que tal se dê, até para ajudar os clubes a atenuarem um pouco as suas dificuldades financeiras.

No jogo realizado nesta cidade houve poucos momentos de futebol razoável.

Durante a maioria do tempo regulamentar assistiu-se a um futebol de fraco nível técnico e houve até fases que mais pareciam de futebol carnavalesco. Mas a esse desacerto, e em grande parte, contribuiu o mau tempo e o estado do terreno.

O grupo local teve muitas mais ocasiões de abrir o activo do que o grupo visitante mas o resultado aceita-se bem pelo mau jogo que ambos os grupos fizeram.

O Gil Vicente, alinhou: Au-

gusto; Albano, Eduardo e Valdemar; Nolito e Vieira; Maria Nova, Gelucho, Canário, Apri-gio e Aníbal (depois Pontes). No Gil Vicente, como de costume, os melhores sectores foram a defesa e a meia-defesa mas com os dois médios, Nolito e Vieira, à cabeça. A defesa precisa deixar de certas brincadeiras que podem ter fracas consequências.

Na frente continuam a colocar Canário e só a repararem nas asneiras do Maria Nova.

No sector dianteiro do grupo local é que está o «busí-lis» mas parece-nos que os orientadores técnicos do Gil Vicente ainda se não se convenceram disso. Abstemo-nos de dar qualquer sugestão porque além de ser tempo perdido pode ser até contraproducente.

Arbitrou o Sr. Manuel Fernando de Sousa, por falta de equipe oficial de arbitragem e só há que louvar o seu sacrifício que permitiu que o jogo se pudesse realizar.

Os outros resultados da primeira jornada foram: Tirsense-Leixões, 6-5 e Espinho-Sanjoanense, 5-0.

No próximo domingo o grupo local desloca-se a Leixões.

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

**Vende, compra e troca  
máquinas de costura em 2.ª mão**

**Fernando Valério de Carvalho**

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

**Festa escolar em Campo**

No passado domingo, realizou-se uma festa escolar, na freguesia de Campo (S. Salvador).

Foi presidida pelo Sr. Prof. António Afonso do Rego, que representava o Sr. Delegado Escolar, pelo Rev. Pároco e pelas Autoridades da Freguesia.

As crianças realizaram, com a graça que lhes é peculiar, a pequena récita que a todos agradou.

Usaram da palavra, no início, a Sr.ª Prof.ª da Escola Feminina, D. Maria Salomé Pereira, e no fim, o Sr. Prof. António Afonso do Rego e o Rev. Pároco, tendo estes enaltecido a acção eficiente dos professores das escolas feminina e masculina, Sr.ª D. Maria Salomé Pereira e Sr. José Barbosa, focando ainda o grande alcance destas pequeninas festas.

Houve distribuição de roupas e livros às crianças necessitadas e, no final, todos os alunos receberam um lanche.



**Comunhão pascal dos Colégios da cidade**

**Colégio Alcides de Faria**

Na Igreja Matriz, ontem, às 8,30 horas realizou-se a comunhão pascal das professoras e alunas do Colégio Alcides de Faria que compareceram na sua totalidade.

O coro da Jec do Colégio, acompanhado a harmonio pela Senhora Dr.ª D. Maria Alice Correia entoou lindos cânticos durante a missa e na altura da comunhão o celebrante, o Rev. Prior de Barcelos, fez uma brilhante alocução alusiva à cerimónia.

**Colégio D. António Barroso**

Na capela de S. José, efectuou-se ontem a comunhão pascal da Direcção, Corpo Docente e alunos do Colégio D. António Barroso, celebrando a missa o Sr. P.º Abel Gomes da Costa, professor de Moral do mesmo Colégio.

No decorrer da missa o Reverendo Prior de Barcelos fez a explicação das cerimónias e na altura da Comunhão uma prática sobre a «Eucaristia e a Juventude».



**Desobriga pascal dos Operários de Barcelos**

Na Igreja Matriz, principiou um tríduo preparatório para a comunhão pascal dos operários de Barcelos.

No sábado de tarde houve confissões e, no domingo, às 8,30 horas missa e comunhão, tendo antes o Rev. Prior feito uma brilhante prática aos operários.

Durante esta cerimónia fez-se ouvir o coro da Jec feminina.



**Dr. Manuel da Quinta**

Em tratamento, encontra-se na cidade do Porto, e em casa de família, o nosso prezado amigo Sr. Dr. Manuel José Moreira da Quinta.

Registamos com muita satisfação as grandes melhoras que tem obtido e desejamos-lhe que regresse em breve à nossa terra, completamente restabelecido.

**Falta de espaço**

Por falta de espaço deixamos de publicar no presente número diverso original do que pedimos desculpa aos nossos estimados colaboradores.



**Círculo Católico de Operários**

Na última segunda-feira, Dia de S. José, o Círculo Católico de Operários comemorou mais um aniversário da sua fundação.

À noite, na sua sede social, houve uma sessão solene a que presidiu o Sr. Padre Bonifácio Lamela que se encontrava ladeado pelos Sr. Acácio Coutinho e António Dias Gomes, usando da palavra o Sr. Eduardo Pereira que dissertou sobre a «Educação» e o Presidente da Jec arquidiocesana, de Braga, Sr. Eurico Sousa sobre a «Descristianização na classe operária».

Os oradores foram muito aplaudidos, encerrando a sessão solene o Sr. Padre Bonifácio Lamela.

Seguiu-se duas comédias e um acto de variedades por filiados da Jec pertencentes ao grupo cénico «Mocidade Barcelense» que funciona anexo ao Círculo Católico, recebendo os intérpretes muitos aplausos.



**Para a África**

Partiu há dias para a cidade da Beira onde vai exercer a sua actividade profissional o nosso amigo e conterrâneo Sr. Manuel Figueiredo Sampaio que era empregado na Fotografia Robim.

Desejamos-lhe muitas felicidades.



**Doentes**

Com um ataque de gripe encontra-se retido no leito o nosso estimado companheiro da Administração Sr. António Carmona Coelho Gonçalves.

— Regressou de Lisboa mas ainda se encontra de cama, na sua residência, o nosso amigo Sr. Manuel Miranda Cibrão que, como noticiamos, foi vítima dum desastre de automóvel perto de Lisboa.

Felizmente tem obtido sensíveis melhoras.

A ambos os doentes desejamos rápidos e completos restabelecimentos.

**Póvoa-Cine**

Nos dias abaixo designados serão exibidos no Póvoa-Cine, os seguintes filmes:

Dia 24 — *Uma estrela vin-da do céu.*

Dia 25 — *O pecado mora ao lado.*

**Dr. José António Torres**

MÉDICO  
Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcides de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

**FALECIMENTO**

**D. Maria do Carmo Fragoso Carmona**

No pretérito dia 13 do corrente faleceu, na sua residência em Lisboa, a Sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira da Silva Fragoso Carmona, viúva do saudoso Chefe do Estado Senhor Marechal António Óscar de Fragoso Carmona.

A bondosa senhora que era natural de Chaves e contava 77 anos de idade, viveu sempre com o coração aberto a todos os desprotegidos da sorte e assim, nunca ninguém se chegou à sua beira, num momento de aflição, que além do auxílio material não obtivesse as indispensáveis palavras de conforto moral, muitas vezes mais úteis do que aquele.

O triste acontecimento deixou profunda mágoa a quantos conheciam as preclaras virtudes da ilustre senhora e em especial à pobreza dos bairros da capital do Lumiar e do Campo Grande.

No seu funeral incorporaram-se os Snrs.: Representante do Chefe do Estado, Presidente do Conselho e quase todo o Governo, a esposa do Chefe do Estado, altas individualidades militares e civis e milhares de pessoas de todas as camadas sociais.

*Jornal de Barcelos*, a toda a família enlutada, envia as suas condolências mais sentidas.

**Artigos Religiosos**

Terços desde 1\$50, Missais desde 30\$00, Crucifixos em todos os géneros, Santinhos para comunhão, Cartilhas, Capelas em plástico, Pias de água-benta, Imagens, Caixinhas para terços, Medalhas, etc., vende a

**Livraria ATENA**

Rua D. António Barroso, n.º 6 — BARCELOS

**Perdigueiro**

Picaço. Preto e Branco. Desapareceu.

Gratifica-se a quem informar o seu paradeiro.

Falar na Conf. D. A. Barroso. BARCELOS.

**PÁSCOA**

NA

**Cafezeira de Barcelos**

encontram o maior e mais completo sortido em *Mercearia fina*, *Arroz Caroline* (colhido nas melhores regiões), *Arroz Gigante 1.ª* «Velho Seco», *Bolachas* das melhores Fábricas e mais finas qualidades, *Vinhos finos* e *Espumantes* das melhores marcas, *Rebuçados* e *Drops Regina* a preços especiais e grande sortido de *Amêndoas* aos melhores preços.

**Emília de Castro Gomes do Rego AGRADECIMENTO**

Sua Família, abaixo assinada, vem apresentar o seu indelével agradecimento às pessoas que tiveram a bondade de assistir ao funeral da querida extinta bem como se confessa profundamente agradecida a todas as pessoas que assistiram às Missas rezadas, por sua alma e às que, por qualquer outra forma, lhes manifestaram o seu pesar.

Arcoselo, 14 de Março de 1956.

Maria Carolina Gomes do Rego  
Maria Amélia Gomes do Rego Ferreira  
José António Gomes do Rego  
António Gomes do Rego  
Fernando Gomes do Rego  
Virgínia Peixoto Pereira Machado do Rego  
Maria do Sacramento de Almeida do Rego  
Maria Durães Vicência do Rego  
Manuel Ferreira

**Missa do 7.º dia**

No passado dia 12, na igreja de Fornelos, foi celebrada uma missa por alma da Sr.ª Viscondessa D. Laura Vessadas de Noronha e Távora, mandada rezar por Manuel Gomes Marques, em reconhecimento dos benefícios recebidos daquela bondosa Senhora.

**António Teixeira ALFAIATE**

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição  
Óptimo acabamento  
Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

**Lâmpadas a 4\$00**

Só no  
**Armazém Esteves**

**Armazéns de Barcelos, L.º**

Para os devidos efeitos se declara que o Sr. Francisco Vaz Correia deixou de ser sócio da Sociedade acima indicada, por ter cedido a sua quota a D. Maria Júlia Faria Ramos de Sousa Pedras, por escritura de 7 de Março de 1956.

Consta a fls. 29, verso, da nota n.º 526 do notário deste concelho Pinto da Fonseca.

Barcelos, 22 de Março de 1956.

**Automóvel a Gazoil**

Vende-se em estado de novo, com licença de alugar.

Facilita-se o pagamento. Falar nos escritórios da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, com o Sr. Francisco Duarte Coutinho — BARCELOS.

**Ministério da Economia Direcção-Geral dos Combustíveis EDITAL**

Artur Mesquita, engenheiro-chefe da Delegação do Porto da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que a Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleo em Portugal — «SACOR» — requereu licença para instalar um depósito subterrâneo de gásóleo, com cerca de 10.000 litros de capacidade e respectiva bomba auto-medidora, incluído na 3.ª classe com os inconvenientes de perigo de incêndio, sito em Barcelos, na Rua Faria Barbosa, freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos e distrito de Braga, no quintal da firma Correia & Cardoso.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta delegação, Rua do Padre Cruz, 62, no Porto.

Porto, 6 de Março de 1956.

O Engenheiro-Chefe da Delegação  
**Artur Mesquita**

**Vinho Branco PENSÃO ARANTES**

Vende 1/2 litro, 1\$60  
Por garrações, 3\$00 o litro.

**RELOJOARIA CARVALHO**

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Seja assinante do  
**Jornal de Barcelos**



## De vez em quando...

Há quatro semanas, transcrevemos aqui um magnífico artigo do «Vouga» a respeito dum soneto de Camilo sobre os amigos.

O artigo foi muito apreciado. Várias pessoas, no entanto, nos apareceram a dizer que muito gostariam de ler o soneto.

Depois de muito rebuscar, fomos encontrá-lo (ora vejam lá!) no verso da folha do dia 23-XI-1955 dum calendário editado pela Livraria Apostolado da Imprensa, do Porto.

Ele aí vai, tal e qual, mesmo com os erros de pontuação (e agora agradecemos sinceramente ao apreciadíssimo «Zé do Vale do Nelva» a pachorra de os corrigir, quando the for possível!)

Vila Seca, 19

**Teatro**—O Grupo Cénico da Casa do Povo de S. Miguel de Seide, do concelho de Famalicão, veio, ontem, a Vila Seca dar dois belos espectáculos. Apesar do frio, da chuva e do muito vento do dia, as duas sessões dadas pelos dois grupos tiveram a assistência de muitas centenas de pessoas que não regatearam seus calorosos aplausos aos trabalhos apresentados. Constituído, na verdade, um autêntico êxito a exibição do Grupo. Tudo esteve bem do programa apresentado. A primeira parte foi preenchida com o drama «Triunfo da Cruz», em três actos. Nele se desenrolam com muita arte os sonhos criminosos de Juliano, imperador apóstata do império romano, as perseguições por ele movidas contra os cristãos, e, finalmente, a sua morte, quando atacado por Sapor, rei dos persas, é atingido por uma flecha inimiga. Morre o perseguidor e triunfa a Cruz de Cristo. A segunda parte mostrou-nos as habilidades do ilusionista Simag que a todos deixava embasbacados com os seus truques. Finalmente, a terceira parte foi cheia de comédias, monólogos e diálogos que encheram a assistência de riso. Nesta parte admiramos, em alguns dos amadores do grupo, qualidades verdadeiramente raras para a vida teatral. A orquestra, composta por pai e sete filhos, foi muito apreciada em todos os números que executou nos intervalos. Não resta dúvida que tivemos um dia cheio de arte e alegria. Por isso mesmo e porque é desejo de muitos e muitos que não puderam assistir, NO PRÓXIMO DOMINGO, o Grupo virá, novamente, a Vila Seca, para apresentar, mais uma ou duas vezes, o mesmo drama e ainda variada novidade em comédias, diálogos e monólogos que muito hão-de agradar.

**Visitas**—Foram muitas, nesta freguesia, nas últimas semanas, por motivo do acidente de que foi vítima o Sr. Dr. Hermínio Faria Pimenta de Castro. Vimos pessoas de todas as categorias sociais, como médicos, sacerdotes, advogados, professores, comerciantes e muitos outros que vieram de visita ao jovem e diligente médico cujos predicados de inteligência e trabalho lhe grangearam já grande simpatia e numerosos amigos.

Depois de alguns dias de repouso exigido pelo choque que sofrera, retomou a clínica, estando em plena actividade. Com isto folgamos, desejando-lhe completo restabelecimento.

**Para o Estrangeiro**—Saíram, há dias, para o Brasil, o José Amorim Casanova, no Vera Cruz, e a Maria de Fátima da Cruz Carvalho, no North King. A ambos eles, que pertenciam à J. A. C. e gozavam de muita simpatia na freguesia, desejamos que se realizem os seus desejos de muita sorte nos negócios.

**Pio XII**—Ao celebrar o mundo católico os 80 anos de Pio XII e os 17 do seu glorioso Pontificado, a nossa freguesia associou-se ao regosijo geral por tão faustosa data, dando acção de graças a Deus. Houve missa, a que assistiram, além das crianças que comungaram na sua totalidade, elementos da Acção Católica e muitos fiéis. No momento próprio, o rev. pároco fez uma alocução oportuna, apresentando o Papa como o Cristo vivo na terra, a quem se deve ouvir e obedecer.

**S. José**—Como nos anos anteriores, realizam-se as cerimónias em louvor do Patriarca S. José, com missa cantada em sua honra, depois duma concorrida novena que foi cantada por todo o povo como é já costume.

**Comunhão Pascal**—Os organismos da Acção Católica vão fa-

zer a Comunhão Pascal Colectiva, com certa solenidade e pregação, na quinta-feira santa, às 6,30 horas da tarde. A J.A.C.F. já o fazia, todos os anos, no domingo de Ramos. Este ano, que já temos a Liga Católica, será feita por todos os organismos no próprio dia em que se comemora a instituição da Santíssima Eucaristia.

**Dinheiro para os Pobres**—São muitos os filhos desta terra que, embora longe de Vila Seca, se recordam das necessidades dos que, aqui, precisam de conforto. Temos à disposição para os pobres os organismos no próprio dia em que se comemora a instituição da Santíssima Eucaristia.

Que Deus multiplique muitas vezes os bens de tão generosas pessoas.

C.

Milhazes, 19

**«Obra do Soldado»**—Mais uma vez os briosos rapazes da J. A. C. de Milhazes cooperaram na obra do soldado, organizando, pela segunda vez consecutiva, a festa de despedida dos novos soldados que vão servir, dentro de breves dias, o glorioso exército português. Não se pouparam a sacrifícios para que tudo corresse bem, como já é costume. Perderam tempo, tiveram grandes canseiras e fizeram uma despesinha bem boa. Mas, quem trabalha por amor à causa, não olha a nada, nem a canseiras, nem a trabalho, nem a despesa e etc. Não tem acontecido assim com outros que por qualquer desculpa se escusam ou não querem compreender o fim que há em vista—Um só coração e uma só alma. Eram duas horas e meia do dia 11 de Março quando o salão Paroquial de Milhazes se encheu de filiados das secções que fazem parte deste Sector regional da J. A. C. e muitos jovens

que vieram tomar parte nesta festa de confraternização. Vimos rapazes de Milhazes, Gilmonde, Fornelos, Vila Seca, Faria, Paradela, Vilar de Figos e o secretário do sector regional de Creixomil-Barcelos. Tomou a presidência o assistente de Milhazes P.º Palmeira que tinha ao seu lado, o digníssimo Presidente da Junta de Milhazes, Sr. João Gomes Fernandes; o regedor, José da Silva Ferreira; Presidente e Tesoureiro da L. A. C. de Milhazes, respectivamente, Mário Fernandes Garrido e José Cândido da Rocha. Lida a Acta da festa de 1955 pelo secretário regional, João Pedrosa Fernandes, levantou-se o rev. Assistente da secção de Milhazes que entusiasmou, com as suas palavras, os novos soldados, não deixando de lhes lembrar o cumprimento dos seus deveres e amor à Virgem Santíssima.

Terminou por saudar a grande figura do Sumo Pontífice, Pio XII convidando a todos a cumprirmos o mandado de sua Santidade. Em seguida foi cantado a plenos pulmões o «Cristus Vincit»... Usaram da palavra também o Presidente da secção de Milhazes, Joaquim de Carvalho Pereira; Adelino Gomes da Costa, da secção de Milhazes; O antigo soldado e encarregado da Pré-J. A. C. desta freguesia, Manuel Pereira de Carvalho a quem a vida militar muito e muito instruiu e pode, ser, tido este membro, como exemplo para todos aqueles que têm de servir a Pátria. Todos aqueles que o ouviram, podem afirmar que é um soldado de Cristo Rei e um soldado da Pátria. Em seguida o rev. Assistente deu a palavra ao secretário do sector regional de Creixomil que, como soldado que foi, entusiasmou com a sua palavra de grande soldado de Cristo-Rei, aos novos soldados e a todos os presentes. Por último, foi dada a palavra ao delegado regional deste Sector, António Brito da freguesia de Gilmonde, sendo encerrada a sessão pelo Assistente de Milhazes. Finalmente realizou-se a tal festa de confraternização. Não faltou a bela pinga de Milhazes e etc... etc. Tudo corria na maior animação quando surge no nosso meio o Assistente regional, P.º António Joaquim Areias da Costa que, devido ao munus pastoral, não pôde assistir a tão linda festa.

Parabéns briosos rapazes da J. A. C. de Milhazes e fazemos votos que o vosso exemplo seja seguido pelos vossos companheiros. Viva Cristo-Rei!

**Baptismo**—Recebeu o Santo Baptismo, uma filhinha de Adelino Gomes da Costa e de Josefina Gomes Loureiro. Foram padrinhos, Artur da Costa e Ilda Justa de Miranda. A interessante menina foi dado o nome de Ilda.

**Obito**—Tendo recebido os últimos sacramentos, faleceu, no dia 18, José Ferreira, do lugar de Espazes.

Que Jesus, Maria e José lhe tenham assistido no último momento. Paz à sua alma. A família e principalmente ao seu filho José, os nossos sentimentos.

**Doentes**—Foi sugêita a uma melindrosa e urgente operação de parto, na Casa de Saúde de S. Lázaro, em Braga, Alzira Fernandes Garrido, esposa do nosso amigo Delfim Gonçalves de Carvalho. Que o Senhor e a Santíssima Virgem lhe dê saúde para poder criar

e educar as suas interessantes filhinas.

— Tem guardado o leite, António Ferreira, Júlia Fernandes Gomes e muitas outras pessoas.

A todos desejamos saúde.  
**Para Gilmonde**—Por motivo da visita da Ex.ª Sr.ª D. Elvira Barroso à sua quinta do Cruzeiro e a Gilmonde, passaram uns dias na dita quinta, D. Felicidade Gomes Fernandes e João Gomes de Brito, desta freguesia de Milhazes.

**Para fora**—Para a vida militar, seguem em breve, os jovens José da Cunha Barreto e António Fernandes Ribeiro, para o Porto, e José Pereira de Miranda, para a Póvoa de Varzim. Muitas felicidades.

**Aniversário**—No pretérito dia 17, passou o aniversário natalício do nosso bom amigo, António Gomes Ferreira da Rocha. Sua esposa, seu filho e seus netinhos alegraram-se com tão faustosa data. Agradecemos o convite que nos foi feito para passarmos tão alegres momentos e pedimos ao Senhor que lhe prolongue a vida por muitos anos. Ad multos annos.

C.

Barqueiros, 19

**Tríduo**—Realizou-se aqui o anunciado tríduo de S. José, como preparação para a desobriga pascal.

As conferências, a cargo do Rev. Dr. Alvaro Dias, começaram na 4.ª feira, à tarde, e agradaram plenamente aos numerosos fiéis que acorreram a ouvi-lo.

As confissões foram as mais concorridas de sempre e as comunhões, nestes três últimos dias, passaram de mil e seiscentas.

Ontem, à tarde, houve Hora-Santa, com meditação dos mistérios dolorosos.

De louvar a atitude, cheia de humildade, de alguns homens que, ainda sem coragem para se associarem aos actos religiosos, se fizeram transportar, numa camionete de carga, para junto do Santuário, a lembrarem a quem entrava que pedissem a graça da sua plena conversão.

Hoje, além da missa da comunhão geral, foi cantada missa solene, a que se seguiu o panegírico de S. José e a bênção do Santíssimo Sacramento.

Durante o tríduo estive em exposição a imagem da Senhora das Necessidades, mandada restaurar pela Sr.ª Rosalina Barbosa Fernandes, e foram estreadas seis opas pela Confraria das Almas.

**Baptismo**—Foi purificada no santo baptismo, no dia 17, a primogénita de Manuel Casanova da Silva e de Maria Cândida dos Santos Sousa, tendo recebido o nome de Maria Alberta.

**Tempo**—A chuva que caiu copiosamente nestes últimos dias muito alegrou os nossos lavradores, vindo beneficiar os outonos e os batatais que se acham muito lindos.

C.

Garrafas a 1\$50

VENDE

Armazéns Esteves

# CAFÉ E RESTAURANTE N E C O

Serviço de Restaurante — Café à chávena e Pastelaria

Refeições económicas a 6\$50. Vinhos das melhores regiões

Aos domingos papas de sarrabulho e todos os dias caldo verde

Peçam Loiras à Neco

Campo 5 de Outubro, 16

Telefone 8566 — BARCELOS

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8851 e 8451

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

## O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotovia

### Da casa

Como a carne é indispensável em quase todas as refeições, lembramo-nos, hoje, desta receita de «pudim de carnes», certas de que a leitora não deixará de a experimentar.

Passam-se pela máquina: duzentos gramas de carne de vaca, duzentos gramas da de carneiro, duzentos gramas da de porco e cem gramas de fiambre. Amassam-se com duas fatias de pão embebidas em água e espremidas, sessenta gramas de toucinho fresco, aos pedacinhos, quatro colheres de queijo ralado, uma colher de chá de manteiga, pimenta em pó, raspas de noz, dois ovos e sal refinado.

Quando a massa estiver ligada, tende-se em forma de pudim e coloca-se em travessa própria para ir ao forno, untada de manteiga.

Pode ser servido quente ou frio, respectivamente, com esparregado ou salada.

### Da profilaxia

São muito frequentes os gargarejos para banhar a garganta com qualquer líquido de acção terapêutica mas, neste caso, deve, de vez em quando, fazer-se a expiração suave de uma certa quantidade de ar pronunciando-se um «glu-glu»; deste modo, o líquido gargarejado actua não só sobre a faringe, mas também pode atingir a base da língua e, até, a entrada da laringe.

O gargarejo feito ruidosamente não permite que o líquido actue bem sobre a faringe.

### Uma carta

Lena:

Quantas vezes não perguntaste já: de que teria morrido a Cotovia?

Pois digo-te que ainda não morri mas estive, e estou, gravemente doente. É verdade: um ataque de desânimo por tudo, que me deixa num estado de prostração extrema.

Tenho tentado reagir mas é superior às minhas forças. Será que o consegui vencer? Talvez. A ver vamos.

Que tens feito? Continuas a mesma sonhadora?

O pior é que esses sonhos e ilusões deixam, geralmente, marcas tão profundas que jamais se conseguem apagar:

Ai, Lena, às vezes, arrependemo-nos de certas coisas, mas, quando o fazemos... é tão tarde...

Olha, quando for agora para

af, ou antes, aí, no estado de espírito em que estou, tenho dois caminhos por onde posso canalizar o meu mau humor: ou uma euforia demasiada ou um desdém extremo.

Talvez adopte este último caminho. Odeio todo esse ambiente. Todo! E... no entanto, gosto imenso dessa terra. Adoro-a e sofro porque sei que, talvez, nunca mais volte para lá!

Por que será que, às vezes, quando temos uma feridita, sentimos prazer em tirar-lhe a casquinha, embora isso nos vá doer um pouco, o que sabemos de antemão?

Nunca te aconteceu isto? É o que me acontece. Senti uma necessidade enorme em remexer numa ferida que já estava cicatrizada. Foi por isso que te escrevi esta carta.

Não olhes à sua forma pois bem sabes que nunca tive jeito para fazer literatura. Não te rias, não?

Esquece a minha demora e escreve-me em breve.

Abraça-te a tua amiga de sempre,

Cotovia

X

### Uma Quadra

Por Maria

É já tido como regra

Que olhos verdes são traição.

A quem caberá a sorte

De achar uma excepção?

### Ponto final

«Mais leve pena é padecer qualquer tormento, que esperá-lo».

## Festa da Sagrada Família em Chorente

Teve lugar na passada segunda-feira—dia de S. José—a festa da Sagrada Família, na progressiva freguesia de Chorente, zelosamente pastoreada pelo Sr. P.<sup>o</sup> Joaquim de Faria Brito.

À tarde, depois da reza do terço, pregou sobre A Sagrada Família o nosso Director. Depois do sermão foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

—)(—

## Solenidades da Semana Santa

### Na Igreja Matriz

As cerimónias da Semana Santa que este ano se reali-

## Joaquim Vieira

Regressou a Buenos Aires este distinto conterrâneo, na companhia de Sua Esposa, depois de uma curta estadia em Barcelos para matar saudades e visitar a Família.

É na Pátria adoptiva um ilustre membro da colónia portuguesa.

Tal qual como o irmão Artur, no Chile, pela inteligência e cultura, tem um lugar de distinção na vida social da Argentina.

Joaquim Vieira é dos que curam das cousas do espírito.

Ouvimos-lhe versos que bem mereciam ser publicados, cheios de elevação!

O seu filho mais velho, Carlos Alberto Vieira, é doutorado em ciências físico-químicas, sendo cognominado «Mr. Curie».

Sua Filha D. Luz Vieira é grande pedagoga, tendo ocupado cargos elevados em matéria de educação, sendo delegada permanente da Venuzuela na O. N. U.

Um jornal, que nos veio parar às mãos, insere uma entrevista que o publicista Alfonso Marin lhe fez, que temos pena não publicar na íntegra.

Inserimos apenas o que segue:

«...Como professora, como expositora, como intelectual, Luz Vieira Méndez possui finos quilates. Tem o som de uma moeda de elevado quilate!... E digna de figurar na galeria das mulheres americanas, que foram entronizadas pela pena de Juan José de Soisa Reilly!»

Temos um especial apreço por aqueles que emigram, e, lá fora desajudados de auxílios adequados para enfrentar obstáculos, pela vontade e inteligência, os vencem!

A. Soucasaux

zam na igreja Matriz, são os seguintes:

**Domingo de Ramos**—Às 9 horas—Bênção dos Ramos, Procissão e Missa.

**Quinta-feira Santa**—Missa às 7 horas da tarde na qual será distribuída a Comunhão, seguindo-se a Exposição do Santíssimo que ficará à veneração dos fiéis até às 15 horas de Sexta-feira.

**Sexta-feira Santa**—Às 15 horas—Missa de Pressantificados e via-sacra.

**Sábado**—Às 23 horas—Bênção do Lume Novo, Bênção da Pia Baptismal e às 24 horas principiará a Missa da Ressurreição.

**Domingo de Páscoa**—Missa às 9,30 e às 11 horas e em seguida sairá a Visita Pascal.

## A Reforma da Semana Santa

DESDE há muito que na vida da Igreja se vem operando um verdadeiro movimento de acentuada renovação litúrgica que no seu aspecto pastoral pretende levar os fiéis a participar consciente e fervorosamente na celebração dos mistérios divinos, «fonte primária e insubstituível da verdadeira vida cristã». Como realização actual e feliz dessa renovação apareceu agora a presente reforma da semana santa que vai ser seguida, no futuro, ao comemorarmos os mistérios mais sacrossantos da nossa Religião: a Instituição da Santíssima Eucaristia; a Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor.

Naturalmente já ouviste falar, leitor amigo, dessa mesma reforma, sem que, talvez, tenhas conseguido atingir suas vantagens, sua natureza e razão de ser.

Para que possas compreender essa notável alteração e saibas acatar com inteira submissão, amor e júbilo, as sábias determinações que nesse sentido a Santa Sé acaba de fazer, e a fim de que te resolvas, já no presente ano, a participar piedosamente na celebração dos mistérios divinos fazem-se algumas considerações sobre a referida reforma, para a qual se pede a tua melhor atenção.

Deste modo pretende-se ter em conta a especial recomendação da Santa Sé em ordem a serem os fiéis «convenientemente instruídos no sentido de uma exacta compreensão da nova ordem da semana santa de modo a poderem tomar parte nas sagradas cerimónias com inteligência e devoção».

O tempo destinado a comemorar a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, a instituição da Eucaristia, a Paixão e Morte e Sepultura do Senhor, e a sua permanência no túmulo até à Ressurreição Gloriosa chamou-se outrora «Semana Maior» porque nela operou o Senhor grandes coisas, diz S. João Crisóstomo, fazendo descer sobre nós mais numerosos e inefáveis benefícios.

Antes, porém, chamou-se «Semana Santa» nome este que, prevalecendo na linguagem do povo através dos tempos, volta agora a aparecer oficialmente na Liturgia.

Os mistérios da Redenção foram sempre celebrados pela Igreja, desde os longínquos tempos apostólicos, com o maior respeito e veneração e com toda a piedade e interesse dos fiéis.

Primitivamente celebrava-se «o tríduo de Cristo crucificado, sepultado e ressuscitado» seguindo-se mais tarde a comemoração da instituição da Santíssima Eucaristia, na «5.<sup>a</sup> feira da Ceia do Senhor». Finalmente a todas estas comemorações juntou-se a da entrada triunfal de Jesus, Rei Messiânico, em Jerusalém.

Estes mistérios divinos eram comemorados, a princípio, nos mesmos dias e às mesmas horas em que se tinham verificado.

A instituição da Santíssima Eucaristia era comemorada na tarde de 5.<sup>a</sup> feira Santa com a missa solene chamada «na Ceia do Senhor».

A Paixão e Morte de Jesus era igualmente na tarde de 6.<sup>a</sup> feira santa.

(Continua na página 3)

## Comemoração do dia de São José

Promovidas pelo Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal» realizaram-se este ano, em todo o País, várias comemorações em louvor a S. José.

Além de missas que foram celebradas por alma dos Josés falecidos, houve visitas aos hospitais e cadeias e ao fim da tarde, nos mesmos locais, foram realizados actos de bondade distribuindo-se aos Josés desprotegidos da sorte lembranças comemorativas do dia.

Em mais de 500 localidades festejou-se este dia com diversas manifestações.

Em Alter do Chão foi inaugurada uma imagem de S. José na Igreja Matriz.

Em Coimbra está a desen-

volver-se a ideia de ser feita uma estátua de S. José para a Igreja que se está a construir do mesmo nome.

Na Igreja de Mar—Espo-sende inaugurou-se igualmente uma nova imagem do Santo.

Na Póvoa de Varzim também está em marcha a ideia da construção da Igreja S. José de Ribamar.

Enfim, por toda a parte foi desenvolvido um grande momento de solidariedade entre os Josés.

Nas Capitais dos distritos foram distribuídos enxovais a 50 crianças que nascessem no dia de S. José e tomassem o nome de José.